

A ÓPERA DE SIDNEY: O FIM DO MODERNISMO

ANTUNES, Bianca dos Santos.¹

FOGAÇA, Eloyse²

NIEDERMEYER, Camila.³

SCHNEIDER, Daniele Louize.⁴

OLDONI, Sirlei Maria⁵

RESUMO

Na segunda metade do século XX, o modernismo sofre duras críticas ao seu conceito de funcionalidade e de desligamento de sentimentalidade e preocupação formal. Desta forma acontece uma mudança na arquitetura, os arquitetos passam a se preocupar com a forma e com o significado da obra, usam linhas orgânicas e inspiram seus projetos em elementos da natureza. A Ópera de Sidney do arquiteto Jorn Utzon, é a perfeita representante desta nova fase da arquitetura, com formas orgânicas e expressivas sem ligação com a função a obra se destaca no local em que está inserida e também no momento histórico no qual foi construída.

PALAVRAS-CHAVE: Ópera de Sidney. Arquitetura Moderna. Preocupação Formal.

1. INTRODUÇÃO

Atualmente a análise da arquitetura limita-se a impressões sobre projetos e obras. Desse modo entende-se que é necessário identificar os modos do discurso, segundo os quais a teoria é produzida para assim compreender os conceitos da arquitetura. A última fase do modernismo começa em 1945 e se estende até 1960, diferente da primeira geração os arquitetos deste período possuíam uma atitude mais formal em oposição ao desligamento da sentimentalidade e preocupação formal da arquitetura moderna. A Ópera de Sidney é uma das obras primas do final da arquitetura modernista, consiste em um edifício icônico do século XX. Manifesta características diferentes da maioria das obras vistas até então, retratando uma arquitetura com traços expressionistas, buscando entender qual a relação da forma arquitetônica da Ópera com o contexto no qual ela foi construída, através da análise de obras marcantes deste período. Fase está em que os arquitetos já incluíam a preocupação formal em suas obras como resposta à crise de comunicação da arquitetura moderna. A Ópera de Sidney foi construída no

¹ Discente do Curso do 7º Período de Arquitetura e Urbanismo - FAG. E-mail: bianca_sa96@hotmail.com

² Discente do Curso do 7º Período de Arquitetura e Urbanismo - FAG. E-mail: eloise.fogaca@gmail.com

³ Discente do Curso do 7º Período de Arquitetura e Urbanismo - FAG. E-mail: csniedermeyer1@gmail.com

⁴ Discente do Curso do 7º Período de Arquitetura e Urbanismo - FAG E-mail: danielle.schneider@hotmail.com

⁵ Professora orientadora, docente do curso de Arquitetura e Urbanismo - FAG. Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela UEM/UEL. E-mail:sirleioldoni@hotmail.com

período moderno, mas com fortes traços contemporâneos, e sua forma representa a nova arquitetura que estava para chegar envolvendo expressão formal e relação com seu entorno.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 MOVIMENTO MODERNO

Na segunda metade do século XX, as propostas modernistas não dão conta da problemática colocada pela sociedade pós-industrial. E as críticas dão foco a forma que não corresponde as demandas contemporâneas, a arquitetura vive um novo ecletismo, num fascinante jogo de aparências que se manifesta através de diversas tendências (MALARD, 2003). Algumas foram fases passageiras ou demonstravam pouco mais que capricho, outras demonstravam como as tecnologias, liberdade econômica e políticas disponíveis podiam elevar a arquitetura a rumos inesperados e desejados (GLANCEY, 2001).

A arquitetura então pode tomar qualquer um de muitos caminhos, novos materiais e tecnologias dão aos arquitetos um campo de ação maior que nunca. A ironia é que, a medida que novas liberdades se abrem, o arquiteto é progressivamente marginalizado no processo de construção, que se torna cada mais industrializado. Mais do que nunca os arquitetos precisam usar a imaginação e desejar estrelas (GLANCEY, 2001).

2.2 OBRAS MODERNAS

2.2.1 Convento de La Tourette – Le Corbusier

O Convento de La Tourette foi construído entre 1957 e 1960 é também um dos mais importantes exemplares da arquitetura do século XX, uma das últimas obras do legítimo modernismo (COLIN, 2000). Com blocos volumetricamente diferentes e intencionalmente separados a justaposição de elementos verticais, horizontais e oblíquos refletem a estratégia de forte impacto visual causado pela ortogonalidade dos planos (MÜLLER, 2005).



Fonte: Archdaily

Os pilotis alinham-se às paredes internas e abrem as fachadas a grandes panos de vidro, os clássicos telhados jardins formam um passeio arquitetônico (SOUZA, 2013). No partido enxuto, de economia volumétrica, a estratégia para ressaltar o edifício da paisagem e intensificar a experiência formal, foi colocá-lo de maneira que seja percebido constantemente em escorço, e muito pouco frontalmente, o que ressalta planos, encontros, quinas, tensões de forma e ritmo, contraste de linhas, equilíbrio de opostos (MÜLLER, 2005).

2.2.2 Unidade de habitação de Marselha – Le Corbusier

A unidade de habitação de Marselha foi construída entre 1947 e 1953, como uma resposta a situação de crise habitacional pós-guerra (SILVA, 2011). É uma grande casa coletiva com 360 unidades, seu projeto segue os 5 pontos da arquitetura de Corbusier (LE CORBUSIER, 2002).

A estrutura principal em concreto armado e elementos pré-fabricados, é revestida por brises de concreto (BOESIGER, 1991). Diferente das demais fachadas brancas de Corbusier, a Unidade de Habitação foi construída em concreto aparente, material acessível na Europa pós-guerra. A escolha deste material também pode ser interpretada como uma aplicação materialista com objetivo de caracterizar o estado condicional da vida após a guerra (KROLL, 2016).



Fonte: ArchDaily

2.2.3 Capela de Notre-Dame-du-Haut – Le Corbusier



Fonte: ArchDaily

Em 1950, Le Corbusier foi contratado para projetar uma igreja católica situada em Ronchamp que iria substituir a antiga que fora destruída durante a Segunda Guerra Mundial. (FRACALOSS, 2012). A igreja de Ronchamp no contexto da arquitetura do século XX, tem seu significado unificado a crise da arquitetura moderna (MÜLLER, 2005).

A capela em si é uma forma plástica livre inspirada em elementos da natureza com superfícies brancas irregularmente perfuradas para entrada de luz coroada pela cobertura em



concreto que une o conjunto e evidencia os dois escorços sob os quais o edifício foi concebido. Suas quatro fachadas representam os quatro pontos cardiais (FRACALOSSO, 2012).

2.2 ÓPERA DE SIDNEY – JORN UTZON

Jorn Utzon foi um arquiteto dinamarquês, que pode ser apontado como representante máximo da terceira geração dos arquitetos modernos, sendo a Ópera de Sydney a obra paradigmática desta geração (FONTÃO E LIMA, s.d.). Um projeto único com formas orgânicas naturais e uma grande variedade cultural que se adapta ao contexto que está inserindo, a obra conta com doze cascas em Betão, que chegam a atingir 60 metros de altura, essas formas não possuem função específica, devendo apenas estimular emoções (TIEZ, s.d.).



Fonte: Archdaily

A oposição entre métodos e os valores de ajuste e a incompreensão entre cliente e arquiteto, prejudicou o desenvolvimento da obra, a evolução do projeto e o estabelecimento de soluções, em um certo momento, Utzon entrega o projeto nas mãos dos engenheiros e somente a decisão de transformar a casca de concreto em abóboda nervurada possibilita o andamento do projeto (FONTÃO E LIMA, s.d.).

Após o segmento pré-moldado de a casca ser instalado em 1967, a segunda etapa do projeto estava concluída. Na terceira e última etapa do projeto sob a supervisão dos arquitetos recém-nomeados Peter Hall, DS Littlemore e Lionel Todd, a parte funcional do projeto original de Utzon foi significativamente alterado (SOUZA, 2006).



Desde os primeiros desenhos, Utzon já imaginava revestir a cobertura do edifício. Uma empresa sueca desenvolveu um sistema com disposição em diagonal de quadrados com 12x12cm de cerâmica vidrada, foi a proposta da contratada para uma melhor adaptação à curvatura, o arquiteto Eero Saarinen colaborou na escolha da cor das peças, ao celebrar a decisão inicial de clarear a cobertura, A combinação do branco gelo e do branco neve fez com que as juntas entre as peças pareçam mais claras ou mais escuras em função da posição do sol ao longo do dia, dando um efeito dinâmico gerado pelas pequenas diferenças de orientação das cascas (FONTÃO E LIMA, s.d.).

3. METODOLOGIA

O presente trabalho tem como base a pesquisa bibliográfica, que segundo Amaral (2007), consiste no levantamento, seleção, fichamento e arquivamento de informações relacionadas à pesquisa.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Na segunda metade do século XX com a crise de comunicação na arquitetura moderna, os arquitetos precisavam ir além da funcionalidade retratando uma arquitetura expressiva, com preocupação ao conteúdo formal das obras.

Ao comparar os diferentes conceitos das obras acima citadas, expondo suas semelhanças, diferenças e complementaridades. Pode-se dizer que a Ópera de Sidney assim como a Capela de Notre-Dame-du-Haut, quando comparadas ao Convento de La Tourette e a Unidade de Habitação de Marselha apresentam tais características formais.

Tanto a Ópera de Sidney, quanto a Capela de Notre-Dame-du-Haut, ambas construídas no período moderno, retratavam fortes traços expressionistas, com linhas orgânicas ou escultóricas, elementos puros, referencias na natureza e a valorização de texturas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Ópera de Sidney foi construída no período moderno, mas com fortes traços contemporâneos, e sua forma representa a nova arquitetura que estava para chegar envolvendo expressão formal e relação com seu entorno. A partir dos aspectos observados pode-se concluir que o terceiro período da arquitetura moderna, foi uma fase de mudanças onde ocorre busca por formas mais expressivas, assim a Ópera de Sidney se destaca neste período como uma

perfeita representante deste arquétipo, ao contrário das obras do modernismo clássico que buscava apenas pureza e funcionalidade.

6. REFERÊNCIAS

COLIN, Silvio. **Uma introdução á arquitetura**. 5 ed. Rio de Janeiro: UAPÊ, 2000.

FAG. **Manual para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos**. 4ª Ed. Cascavel: FAG, 2011.

FONTÃO, Márcio Barbosa; LIMA, Ana Gabriela Godinho. SYDNEY OPERA HOUSE: O PROCESSO DE PROJETO DE JORN UTZON. s.d.

KROLL, Andrew. **Clássicos da Arquitetura: Unite d' Habitation / Le Corbusier**. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/783522/classicos-da-arquitetura-unidade-de-habitacao-le-corbusier>> Acesso em: 23 de abril de 2018.

LE CORBUSIER. **Por Uma Arquitetura**. 6.ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.

MALARD, Maria Lucia. **FORMA, ARQUITETURA**. Rio de Janeiro, 2003.

MENDES, G.; TACHIZAWA, T. **Como fazer monografia na prática**.

MÜLLER, Fabio. Ronchamp e La Tourette: Machines á Emouvoir. Rio Grande do Sul, 2005.